**EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HEPATITES VIRAIS EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Josinete da Conceição Barros do Carmo1; Dayvid da Silva Lobato2; Kelcyane Leticia Silva Negrão2; Raphael Resende Gustavo Galvão3; Everton Benedito Barbosa Monteiro4.

1 Discente de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA). E-mail: [josybarros0007@gmail.com](mailto:josybarros0007@gmail.com)

2 Discentes de Enfermagem da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ).

3 Enfermeiro. Pós-Graduando em Ginecologia e Obstetrícia pela Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ).

4 Orientador. Enfermeiro. Mestrando em Gestão e Auditoria em Serviço em Saúde pela Universidade Federal de Santa Cataria (UFSC).

**Introdução:** As hepatites virais constituem um grande problema de saúde pública no Brasil e no mundo, as hepatites são responsáveis por cerca de 1,4 milhões de óbitos por ano. No Brasil no ano de 2000 a 2016 foram identificados pelo Sistema de Informação de Mortalidade, 66.196 óbitos por causas básicas e associadas às hepatites virais dos tipos A, B, C e D. Desses, 1,7% foram associados à hepatite viral A; 21,4% à hepatite B; 75,8% à hepatite C e 1,1% à hepatite D. Conforme a Organização Mundial de Saúde as ações na área de prevenção a agravos de saúde, tais como as hepatites virais são entendidas como estratégias para o enfrentamento e controle desses agravos (BRASIL, 2018). As hepatites virais são doenças causadas por diversos tipos de vírus hepatotrópicos. Cada tipo de hepatite apresenta diferentes características epidemiológicas, clínicas e laboratoriais. Elas acontecem ao redor do mundo e são observadas diferenças regionais de acordo com o agente etiológico. Os agentes etiológicos mais relevantes são os vírus A (HAV), B (HBV), C (HCV), D (HDV) e E (HEV) e pertencem, respectivamente, às seguintes famílias: *Picornaviridae, Hepadnaviridae, Flaviviridae, Deltaviridae e Hepeviridae*. As hepatites virais A e E são transmitidas pela via fecal-oral e estão relacionadas a condições de saneamento básico, qualidade da água, alimentos e higiene pessoal. As hepatites virais B, C e D são transmitidas pelo sangue, esperma e secreção vaginal. A transmissão pode ocorrer por compartilhamento de objetos contaminados como lâminas de barbear e de depilar, escovas de dente. A transmissão vertical pode ocorrer no momento do parto e o risco é maior para hepatite B, ocorrendo em 70 a 90% dos casos cujas gestantes apresentam replicação viral. Na hepatite C, a transmissão vertical é menos frequente (BRASIL, 2017). **Objetivo:** Orientar a população sobre as hepatites virais e suas complicações assim como a sintomatologia, prevenção e tratamento. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiencia vivenciada por acadêmicos do curso de bacharelado em enfermagem da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ) durante no mês de novembro de 2017 em uma Estratégia saúde da família (ESF) localizada em zona periférica na cidade de Belém no estado do Pará. Para tal, foram utilizados cartazes ilustrados, folders informativos, e foram realizadas palestras educativas com exposição de filme e a realização de um teatro, ao final das atividades foi aplicado um questionário para averiguar o nível de compreensão dos participantes. **Resultados e Discussão:** Participaram da atividade dez usuários da ESF onde os mesmos foram divididos aleatoriamente em dois grupos de cinco pessoas, e foram distribuídas para cada grupo uma folha contendo sete perguntas subjetivas sobre o tema, foi dado um tempo de trinta minutos para cada grupo responder as questões. Ambos os grupos não sabiam sobre o que eram as hepatites virais antes da realização das palestras. As perguntas realizadas para cada grupo foram: Quais os tipos de hepatites virais? Qual órgão afetado? Qual o meio de transmissão das hepatites A e E? Qual o meio de transmissão da hepatite B? Qual o diagnóstico das hepatites virais? Quais os sinais e sintomas das hepatites virais? Como dá-se o diagnóstico das hepatites virais? Ao final do tempo estipulado previamente, o grupo “A” obteve um acerto de 95% das perguntas e o grupo “B” obteve 80% de acerto. Depois da realização da pequena prova houve a correção dos exercícios e o esclarecimento das duvidas dos presentes. Segundo o Caderno de Educação Popular e Saúde do Ministério da Saúde (2007) é necessário o desenvolvimento de ações visando a educação em saúde em uma perspectiva dialógica, emancipadora, participativa, criativa para que com isso contribua positivamente para a autonomia do usuário, no que diz respeito à sua condição de saúde. Afirma-se que a participação ativa da pessoa, família ou comunidade, proporciona informação, educação sanitária e aperfeiçoa as atitudes indispensáveis para a vida. É de suma importância a criação de vínculos entre a ação assistencial e cotidiano da população. De acordo com Moura et al. (2015) a enfermagem é uma ciência que sua essência e especialidade é o cuidado com o ser humano, tanto individualmente como coletivamente, de modo integral e holístico, podendo desenvolver de forma autônoma ou em equipe atividades que visam a promoção, proteção, prevenção, reabilitação e recuperação à saúde, logo, faz-se necessário que os profissionais de enfermagem potencializem suas habilidades pessoais para que aprendam a cuidar e a ensinar. O conhecimento, sensibilidade e compreensão são fundamentais, a enfermagem deve sempre buscar incansavelmente por novos métodos para o desenvolvimento de ações educacionais com intuito de ensinar a população de maneira efetiva sobre quaisquer que sejam os problemas de saúde. **Conclusão:** As hepatites virais são problemas sérios de saúde pública, pois elas são responsáveis por muitas mortes no ano, não somente no Brasil, mas sim ao redor do mundo, devendo ser divulgada informações sobre a doença não somente em meses de campanha, como o Julho amarelo, mês designado para o combate das hepatites virais, mas também deve-se divulgar sobre a doença sempre que possível para a população. A dinâmica proporcionada pelos alunos possibilitou a compreensão dos participantes sobre as hepatites virais, onde os mesmos relataram um forte contentamento sobre como o assunto foi abordado, pois a explicação realizada foi com um diálogo sem termos técnicos, com uma linguagem de fácil entendimento e bem assertivo sobre a infecção. A educação em saúde é um importante fator para diminuição dos fatores de riscos, pois através das palestras e atividades lúdicas visam facilitar o processo do entendimento sobre o assunto por parte da população, a enfermagem como agentes educadores tem um importante papel no que tange o ensinar, pois um dos princípios enfermagem é o educar, visando a prevenção dos agravos da pessoa, da família e da comunidade. Com a educação em saúde realizada de forma efetiva e com eficácia, possibilita os usuários a conhecerem mais sobre a doença, os fatores de risco, os sintomas, a transmissão e também faz com que esses usuários sejam multiplicadores de conhecimento não somente com os familiares mas também com a comunidade em que ele está inserido, possibilitando assim a disseminação do conhecimento aprendidos para todos, melhorando não somente a sua saúde mas a de todos ao seu redor.

**Palavras-chave:** Hepatites; Educação em Saúde; Estratégia Saúde da Família.

**Referências Bibliográficas:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico Hepatites Virais 2018**. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, N. 24, V. 48, 2017. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/boletim-epidemiologico-de-hepatites-virais-2017>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de educação popular e saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 160 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de vigilância em Saúde: Volume Único**. 2ªed. Brasília: Ministério da saúde, 2017. 705p.

MOURA, Lorena Karen de Morais et al. O profissional enfermeiro como educador: um olhar para atenção primária à saúde e o NASF. **Revista Interdisciplinar**, Teresina, v. 8, n. 1, p.211-219, mar. 2015. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/602/pdf\_201>. Acesso em: 09 set. 2018.